

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONIAS PELOS DISCENTES DO 1º E 4º ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Julia Padeski Rodoniski¹

Silvia Iuan Lozza²

INTRODUÇÃO

É necessário utilizar recursos tecnológicos, de forma eficaz em sala de aula, pois os alunos são os verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias voltadas ao campo da educação são diversas, desde um *software* que auxilia na execução de uma atividade em sala, a uma ferramenta capaz de produzir portfólios ou planilhas (gerenciamento de banco de dados, ex.: boletins, registro de presença). Mas as tecnologias na educação não são somente plataformas, programas que são geralmente mencionados, elas podem ser desde uma caneta ou caderno até o quadro em que o professor utiliza em sala de aula.

Existem várias subdivisões da tecnologia na educação, que ao decorrer desta pesquisa serão detalhadas, desde tecnologias físicas, organizadoras como Sancho (2001) classifica, até as linguagens que Kenski (2007) cita ao mensurar um conceito mais abrangente das TICs³ e NTICs⁴, subdividindo linguagem oral, escrita e digital. A pesquisa tem como o foco analisar o uso de tecnologia na educação pelos discentes do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.

O objetivo da investigação é entender o conhecimento que os alunos, ao entrar na academia – 1º ano do curso –, têm sobre o uso das tecnologias na educação em comparação ao conhecimento do 4º ano do curso, quando estão em processo de entrada no mercado de trabalho. Quais as noções que eles desenvolveram sobre o uso da tecnologia e se percebem a importância do seu uso.

¹ Aluna do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2015-2016). *E-mail*: juliapadeski28@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade São Francisco. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: silvial@fae.edu

³ TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

⁴ NTICs: Novas Tecnologias de informação e Comunicação

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, COMO TUDO COMEÇOU...

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.

(Vani Moreira Kenski)

Após análise do contexto da história da tecnologia na educação, é possível constatar que geralmente a tecnologia é conceituada pela técnica, para depois entender como ela de fato surgiu, sendo então fundamentada. Bueno (1994, p. 171) descreve que “o homem sem a técnica seria abstração tão grande como a técnica sem o homem”. Partindo desse pressuposto, podemos entender que a técnica está intimamente ligada à tecnologia, como Bastos (1997) expõe, “sem a técnica não há ciência da técnica, a tecnologia, nem cultura técnica e certamente não haverá Educação Tecnológica”.

A *techné* de fato não era relacionada ao fato de admirar o belo, Vargas (1994 apud LIMA, 2012) ao descrever, deixa claro que eram conhecimentos perpassados de geração em geração.

Ao tentar elencar as diversas formas de tecnologia, Sancho (2001, p. 19) propõe subdividir as tecnologias em grupos:

- I. Físicas – são as inovações de instrumentais físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores;
- II. Organizadoras – são as formas de como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados;
- III. Simbólicas – estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados até como as pessoas se comunicam.

Já a autora Kenski (2007) propõe uma contextualização sobre as TICs e NTIC, em três campos: na linguagem oral, na linguagem escrita, e, por fim, na linguagem digital. Sendo essa terceira a que de fato vem para romper com uma lógica de sequenciamento de uma escrita e de ideias. Isso, na educação, traz o rompimento de que o professor não deve se apoiar em apenas um planejamento e recurso didático sem promover e articular com os diversos recursos existentes. Pérez Gomez (2015) destaca o papel da escola e do docente instigando a pensar sobre como este elo por vezes não é coerente com a evolução de informações e recursos tecnológicos que vivemos:

Se as escolas insistem nas práticas convencionais obsoletas, que definem a maioria das instituições de ensino atuais, distantes e ignorantes do fluxo de vida que transborda à sua volta, correm o risco de se tornarem irrelevantes. É o momento de redefinir o fluxo de informações na escola. Nós, docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche as suas vidas, como

acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la. As escolas devem se transformar em poderosos cenários de aprendizagem, onde os alunos investigam, compartilham, aplicam e refletem (PÉREZ GOMEZ, 2015, p. 29).

As indagações descritas por Pérez Gomez (2015) demonstram a dificuldade do docente e da escola em falar a mesma língua do jovem que está imerso em um mundo de informações, e por vezes no ensino fragmentado.

1.2 DOCENTES EM FORMAÇÃO X TECNOLOGIA: UM PARADGMA, OU UMA SOLUÇÃO?

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender.

(Alvin Toffler)

É comum nos depararmos em situações nas quais o discente, em sala de aula, procura utilizar diversos recursos e artefatos tecnológicos nas apresentações de trabalhos na faculdade. Mas ainda existe persistência em utilizar mecanismos de uma forma tradicional, em que a prática deveria ser a inovação na utilização de tecnologias educacionais sem se tornar algo meramente cansativo. Para compreender melhor porque essa barreira existe, Cecchetti (2011) colaboradora na escrita do livro *Inovação e métodos de ensino para nativos digitais*, descrevendo duas denominações: (1) os nativos digitais são pessoas que já têm a facilidade para utilizar a tecnologia, ou seja, que já nasceram no meio digital, sem ter que se adaptar ao novo, mas sim como algo comum; (2) e o imigrante digital é aquele que precisa se amparar em “recursos analógicos”. Brito (2011) faz uma analogia sobre a ideia do professor se sentir com um ser superior: “único ser superior que ensina ignorantes” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p. 46). É necessário ainda em formação que o discente crie consciência de não reproduzir a educação bancária.

1.3 TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

Geralmente, os docentes recém-formados estudam cerca de quatro a cinco anos para poder lecionar, porém a formação atual, por vezes, não os prepara adequadamente.

A geração Y, conhecida como os jovens que não conhecem o mundo sem internet, possui grande facilidade em utilizar plataformas e colocar em prática o conhecimento

que tem sobre determinado assunto. Entretanto, é necessário ocorrer uma mudança brusca na forma como são organizadas as práticas pedagógicas e para tanto:

Um dos grandes desafios que se apresenta aos educadores é o de escolher; entre tantos recursos disponíveis, aqueles que melhor se ajustem aos propósitos educacionais. Conjugando os interesses dos alunos com os programas curriculares e com os meios existentes é sem dúvida uma questão importante colocada para educação contemporânea (FERREIRA, 2014, p. 149).

Assim, os docentes precisam oportunizar em suas práticas, vivências que contemplem o uso de recursos tecnológicos fundamentais para a formação de seus alunos. Tendo em vista a formação dos discentes na acadêmica, Campelo (2011), ao citar sobre democratização de conhecimento, traduz a importância em conhecer novos saberes e da necessidade de sempre estar em constante formação.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para este trabalho de iniciação científica será o dialético, pois possibilita uma troca, um movimento em que nada é analisado isoladamente e nada é absoluto, definitivo, é um processo constante e transitório. A pesquisa consiste em um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, que será realizada por meio de uma pesquisa de levantamento de informações (*survey*) aplicados em duas turmas do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Sendo a primeira turma do primeiro ano e a segunda turma do último ano do curso, no primeiro semestre do ano de 2016. Os dados primários serão coletados por meio de questionários de amostragem, pois não tem por ideal tratar os dados como estatísticos. O instrumento foi elaborado com oito questões subjetivas e uma objetiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pela análise de estudo partiu do interesse em tentar compreender como os alunos do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário do ano de 2016 entendem o uso das tecnologias educacionais. O critério de escolha das turmas partiu da compreensão de um todo como os recém-chegados à academia, o que sabem sobre o universo da tecnologia na educação e a outra turma escolhida são os alunos que estão no último ano de graduação, muitos que já estão inseridos no mercado de trabalho, para tentar distinguir o que de fato entendem sobre o escopo da pesquisa. Na turma do primeiro ano do Curso de Pedagogia foram aplicados 52 questionários e os cinquenta e dois foram respondidos, já na turma do último ano do curso foram aplicados 20 questionários com retorno de 16 questionários respondidos.

O questionário é composto por oito questões, sendo sete questões discursivas e uma questão objetiva; foram elencadas as mesmas perguntas para as duas turmas em

análise. A turma do primeiro ano é formada por um público majoritariamente feminino, já a turma do último ano de Pedagogia é formada somente por mulheres.

Outro dado levantado é relacionado ao ano de nascimento dos discentes, sendo que na turma do primeiro ano a maioria os alunos são jovens com idade entre os 17 aos 25 anos, nascidos a partir dos anos de 1990, ou seja, pertencentes à geração Y, mas com características da geração Z. Já a turma do último ano apenas três pessoas nasceram no ano de 1995, a maior parte da turma nasceu antes do ano de 1995, ou seja, a faixa etária é mais ampla do que a turma do primeiro ano, a turma do quarto ano tem uma grande parcela do público que pertence à geração X.

A partir da terceira questão, o questionário contemplava perguntas sobre o uso de tecnologias e o conhecimento prévio de alguns aspectos relacionados: como plataformas (*softwares*) que utilizam no dia a dia com os professores ou colegas do curso; se consideram o uso de tecnologia na educação como um diferencial; se existe de fato uma relação da tecnologia e educação; pontos positivos e negativos do uso da tecnologia em sala de aula e por fim quais programas (*softwares*) são utilizados para realizar trabalhos.

O QUADRO 1 apresenta os dados levantados que mais apareceram em cada turma. QUADRO 1 – Dados que apareceram com mais frequência nos questionários aplicados nas turmas do primeiro e último ano do Curso de Pedagogia – (2016/1ºSemestre) Continua

	TURMA DO 1º ANO (1º PERÍODO)	TURMA DO 4º ANO (7º PERÍODO)
Você utiliza algum tipo de plataforma (<i>software</i>) com finalidade de se comunicar com seus colegas ou professores, e para trocar ideias sobre trabalhos. Se sim, descreva quais plataformas.	<ul style="list-style-type: none"> • Celular aplicativos. • Redes Sociais (WhatsApp, Facebook). • Moodle, FAE Connect. 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Drive. • Redes Sociais (WhatsApp, Facebook). • Moodle, Aluno <i>On-line</i>, Sala Virtual, Fórum, <i>E-mail</i>.
Em sua opinião, utilizar tecnologias educacionais no meio acadêmico e profissional é um diferencial?	<p>Sim</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajuda no entendimento da matéria. • Mais fácil para realizar trabalhos. • As aulas são mais interessantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Aula mais atrativa. • Simplifica a vida do Professor. • Auxilia na compreensão de temas.
Você como um (a) aluno (a) do Curso de Pedagogia, o que entende por tecnologias educacionais?	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de programas para apresentar trabalhos acadêmicos. • Ferramentas que deixam a aula mais atrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os meios eletrônicos que podemos utilizar na Educação. • Tudo aquilo que possa ser usado para ensinar algo. • Ferramentas didáticas.

QUADRO 1 – Dados que apareceram com mais frequência nos questionários aplicados nas turmas do primeiro e último ano do Curso de Pedagogia – (2016/1ºSemestre) Conclusão

	TURMA DO 1º ANO (1º PERÍODO)	TURMA DO 4º ANO (7º PERÍODO)
Como observa a relação entre tecnologia e educação?	<ul style="list-style-type: none"> • Uso sem propósito causa distração. • Essencial para os dias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamental. • Há muita resistência com os professores por terem dificuldade na utilização.
Destaque um ponto negativo e um positivo no uso da tecnologia em sala de aula:	Positivo: Facilita a pesquisa de informações. Negativo: Distração.	Positivo: Auxilia na relação de atividades, busca de dados. Negativo: causa muita distração.
Quais <i>softwares</i> e plataformas você mais utiliza, para realizar trabalhos, seminários na faculdade quando solicitado?	<ul style="list-style-type: none"> • Power Point, world, Excel, wix, prezi, dropbox. 	<ul style="list-style-type: none"> • World, excel, sites de pesquisa, power point, scielo, Google Drive, prezi.

FONTE: A autora (2016)

Ao analisar o questionário é possível compreender que o entendimento ainda dos discentes sobre o uso de tecnologias em sala de aula é voltado apenas para o uso de plataformas, programas, recursos voltados a *softwares*, seja de bancos de dados ou que auxiliam em apresentar dados, conteúdos de uma forma mais “atrativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do período da pesquisa foram levantados dados que permitiram articular com a teoria. O objetivo central da pesquisa era analisar os dados do uso de tecnologias dos discentes do primeiro e do quarto ano do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário, no primeiro semestre de 2016. Após esses dados levantados, foi realizada a análise dos questionários aplicados, para, assim, compreender o entendimento sobre a tecnologia na educação, se ela é voltada apenas com o foco do uso de *softwares* ou se o uso é relacionado como um facilitador de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, J. A. **Curso superior de tecnologia**: avaliação e perspectivas de um modelo de educação técnico profissional. Brasília: Senete, 1991.
- BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 3. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Tecnologias Educacionais).
- BUENO, N. de L. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. **Revista Eletrônica Teses e Dissertações**, v. 1, n. 1, 2008.
- CAMPELO, S. G. **A formação dos professores acerca de novas tecnologias na educação**. 2011. 19f. Monografia (Licenciatura em Biologia a Distância) – Universidade de Brasília; Universidade Estadual de Goiás, Brasília. 2011. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/a-formacao-de-professores-acerca-de-novas-tecnologias-na-educacao>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- CECCHETTINI, E. E. B. Introdução. In: VERAS, M. (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.
- FERREIRA, J. de L. **Formação de professores**: teoria e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).
- LIMA, R. de. **A ação docente frente à utilização de recursos audiovisuais disponíveis na internet**. 2012. 93f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PARENTE, C. da M. D.; VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. São Paulo: Penso, 2015.
- PÉREZ GOMEZ, Á. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. São Paulo: Saraiva, 2015.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIVA JR., D. **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.
- POLITZER, G. **Princípios elementares de filosofia**. 9. ed. Lisboa: Prelo, 1979.
- SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Betriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- SILVEIRA, M. C. F. S.; BAZZO, W. A. Ciência e tecnologia: transformando a relação do ser humano com o mundo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9., 2005, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, 2005.

